



Mota (centro) prepara-se para assinar o livro de posse, ao lado de Vieira

Renegociação beneficiará Estado do Rio

A proposta de renegociação da dívida dos estados deverá ser folgadoamente favorável ao Rio. O Estado, que desembolsou no ano passado 22,1% de sua receita líquida (já descontadas as transferências a municípios) para o pagamento de juros e amortização de dívidas, poderá reduzir a menos de metade a sua parcela de desembolsos, ficando no mesmo limite de outros estados, ou seja, entre 9% e 11%, informou o governador do Rio, Leonel Brizola, na posse do empresário Humberto Mota na presidência da Associação Comercial do Rio.

De acordo com o Plano FH, os estados devem arcar com, pelo menos, 9% de suas receitas líquidas no pagamento de juros e amortização. Só em 1992, o Esta-

do do Rio desembolsou US\$ 773 milhões, segundo dados da Secretaria estadual de Economia e Finanças. O secretário Cibilis Viana confirmou que o comprometimento das receitas do Estado pode ser menor, dependendo do que for acertado entre o Governo federal e os outros estados.

— Tirando a dívida do Metrô, que deve ficar com a União mediante um protocolo já assinado no ano passado, não precisamos de alongamento nenhum, mas como isso é favorável a outros estados, entramos na negociação. O Rio pode perfeitamente comprometer 9% no primeiro ano e 11% nos anos seguintes — disse Cibilis.